

## CRISE HIPERTENSIVA E ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA AO SERVIÇO ESPECIALIZADO

Olga Xênia Barbosa de Souza (1) Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo (2);  
Bergson Trindade Rodrigues (3); Thayane Christina Isidro Silva (4); Larissa Nogueira de  
Siqueira Barbosa (5)

*1 Graduada de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, liebertolga10@gmail.com*

*2 Graduada de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, mh.herculano@gmail.com*

*3 Graduando de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, bergsont@gmail.com*

*4 Graduada de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, thayaneisidro@outlook.com*

*5 Especialista em saúde mental e em Programa Saúde da Família. Docente da Faculdade Mauricio de Nassau, larissansb@terra.com.br*

**Resumo:** A crise hipertensiva é acompanhada de sintomas leves ou graves, podendo ser classificada como emergência ou urgência hipertensiva. Nesse contexto o Enfermeiro possui um papel relevante no atendimento a crise hipertensiva, pois acompanha hipertensos na Atenção Básica, além de atuar nos serviços de urgência e emergência. Em face do apresentado, objetivou-se analisar a assistência do enfermeiro ao paciente com crise hipertensiva, a fim de contribuir para uma melhora da assistência de enfermagem ao paciente em situação de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa cuja busca pelas publicações foi realizada no dia 04 de setembro de 2017 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através da seguinte expressão de busca: crise hipertensiva AND enfermagem. Para seleção da amostra considerou-se como critérios de inclusão: publicações de todas as naturezas, escritas em português e disponíveis gratuitamente em texto completo; publicadas no período de 2007 a 2017, que abordassem o tema proposto. Com a busca computadorizada na base de dados BVS, foram encontrados 27 estudos, destes 10 estavam duplicados, 07 foram descartados pelo ano de publicação e 05 não se enquadravam ao tema da pesquisa, restringindo a amostra analisada a 05 trabalhos. Considerando as publicações analisadas conclui-se que o enfermeiro atua no tratamento e prevenção da crise hipertensiva tanto no âmbito da Atenção básica quando no serviço de urgência e emergência, sendo um profissional importante para o controle da hipertensão arterial.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Crise hipertensiva; Atenção básica; Urgência e emergência

### INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia de origem multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial Sistólica (PAS)  $\geq 140$  mmHg e Pressão Arterial Diastólica (PAD)  $\geq 90$  mmHg, estando associada a alterações funcionais de órgãos-alvo (coração, encéfalo e rins) e aumento do risco de eventos cardiovasculares, como as crises hipertensivas (OLIVEIRA; SILVA, 2016).

O termo crise hipertensiva se refere ao aumento abrupto, intenso e sintomático da pressão arterial (PA), atingindo valores iguais ou acima de 160 x 120 mmHg. Essa manifestação é acompanhada de sintomas leves (cefaleia, vertigem) ou graves (dispneia, coma) podendo ser classificada como emergência ou urgência hipertensiva (COSTA et. al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde as emergências hipertensivas são condições em que há elevação crítica da PA com progressiva lesão de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

órgãos-alvo e risco de morte, exigindo manejo imediato e encaminhamento para serviço de urgência e emergência. Já as urgências hipertensivas são situações em que há elevação pressórica acentuada, em geral pressão arterial diastólica  $\geq 120$ mmHg, porém com estabilidade clínica (BRASIL, 2013).

Nesse contexto o Enfermeiro possui um papel relevante no atendimento a crise hipertensiva, pois acompanha hipertensos na Atenção Básica, além de atuar nos serviços de urgência e emergência, sendo respaldado legalmente pela Lei do Exercício de Enfermagem nº 7.498/86 que dispõe, dentre outras incumbências, que cabe ao enfermeiro a prestação de cuidados diretos a pacientes com potencial risco de vida (COSTA et. al., 2016).

Em face do apresentado, objetivou-se analisar a assistência do enfermeiro ao paciente com crise hipertensiva, a fim de contribuir para uma melhora da assistência de enfermagem ao paciente em situação de urgência e emergência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa cuja busca pelas publicações foi realizada no dia 04 de setembro de 2017 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com o intuito de se definir a expressão de busca foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), sendo constatado que o termo “crise hipertensiva” não se configurava como um descritor, entretanto optou-se por utilizá-lo conectado pelo booleano AND a palavra “enfermagem”, criando a expressão “crise hipertensiva AND enfermagem”.

Para o refinamento adequado dos artigos foi definida uma amostra, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: publicações de todas as naturezas, escritas em português e disponíveis gratuitamente em texto completo; publicadas no período de 2007 a 2017, que abordassem a atuação do enfermeiro na crise hipertensiva. Foram excluídos artigos publicados em outros idiomas.

Após o procedimento da busca eletrônica nas bases de dados mencionadas, as publicações foram pré-selecionadas com base na leitura do título e resumo. Posteriormente realizou-se a leitura na íntegra dos trabalhos previamente selecionados, identificando os estudos que compuseram a amostra final desta revisão integrativa. Após a leitura dos trabalhos, os dados foram digitados e apresentados sob a forma de quadro sinóptico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a busca computadorizada na base de dados BVS, foram encontrados 27 estudos, destes 10 estavam duplicados, 07 foram descartados pelo ano de publicação e 05 não se enquadravam ao tema da pesquisa, restringindo a amostra analisada a 05 trabalhos. Destes, 02 abordam especificamente a atuação do enfermeiro frente a crise hipertensiva no setor de Urgência e Emergência, 02 explanam sobre a função desse profissional no acompanhamento da HAS na Atenção Básica, enfatizando a prevenção e avaliação clínica da crise hipertensiva e 01 se refere ao papel do enfermeiro na crise hipertensiva sem explicitar seu setor de atuação.

O levantamento bibliográfico revelou que em crises hipertensivas cabem ao enfermeiro a monitorização da PA e da terapêutica administrada, verificando o quadro clínico do paciente, atentando para o hipofluxo cerebral ou coronariano (COSTA et. al., 2016).

Acerca desse tema Caveião et. al. (2014) acrescentam que destaca-se no papel do enfermeiro a tomada de decisão, liderança e educação permanente, enfatizando que frente às ações de intervenções na emergência é necessário a aferição dos sinais vitais, o exame físico, a monitorização cardíaca no atendimento inicial e a oftalmoscopia.

Também é ressaltado pelos estudos de Romagna (2011) e Oliveira e Silva (2016) a atuação do enfermeiro na educação em saúde proporcionando orientações sobre o estilo de vida pessoal, o uso de medicamentos, existência de grupos de apoio, além do incentivo a adesão ao tratamento, salientando ser este um fator indispensável ao sucesso do controle da doença.

Vale salientar que nos casos das urgências hipertensivas os valores pressóricos devem ser controlados em até 24 horas, pois o aumento de pressão arterial está associado a sintomas agudos e não apresenta risco imediato de vida, portanto, nessa situação o controle da pressão arterial deve ser feito mais lentamente, sendo um tempo de espera superior a sessenta minutos maléfico ao paciente. No caso do quadro clínico de pacientes com crise hipertensiva se configurar como uma emergência é recomendado o controle da PA por meio das drogas de via parenteral, já nas urgências são utilizadas drogas por via oral, não devendo reduzir abruptamente a PA (COSTA et. al., 2016).

Em relação ao atendimento de pacientes com crise hipertensiva, sem comprometimento de órgãos alvos, na Atenção Básica o estudo de Oliveira e Trindade (2010) discute que esse serviço engloba o conceito de pronto-atendimento, pois, nas UBS o paciente tem prontuário e sua história clínica é conhecida, sendo possível fazer um atendimento rápido e de qualidade, além disso é ressaltado que quando o paciente não é acolhido em sua unidade e recorre a uma unidade de urgência é atendido por profissionais que,

frequentemente, prescrevem medicamentos não disponíveis na rede SUS e de alto custo, descontinuando o tratamento do paciente pela impossibilidade de adquirir a nova medicação prescrita. Segue abaixo a síntese dos trabalhos analisados nesta revisão (Quadro 1).

**Quadro 1:** síntese dos trabalhos revisados

<b>Título</b>	<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados acerca do atendimento da crise hipertensiva</b>
Crise hipertensiva: competências elencadas pelo enfermeiro para o atendimento em hospitais de Curitiba-PR	CAVEIÃO et. al., 2014	Identificar as competências elencadas pelo enfermeiro para o atendimento do paciente com crise hipertensiva e analisar a atuação descrita pelo enfermeiro perante o paciente com crise hipertensiva.	- Dentre as competências elencadas, destaca-se a tomada de decisão, liderança e educação permanente. Frente às ações de intervenções na emergência priorizaram a aferição dos sinais vitais e monitorização cardíaca no atendimento inicial, sendo também mencionado o exame físico e a oftalmoscopia.

**Fonte:** pesquisa realizada pelos autores, 2017

**Quadro 1:** síntese dos trabalhos revisados (continuação)

<b>Título</b>	<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados acerca do atendimento da crise hipertensiva</b>
O papel do enfermeiro frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência	COSTA et. al., 2016	Analisar e compreender a atuação do enfermeiro frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Segundo o estudo cabem ao enfermeiro a monitorização da hipertensão arterial, que deve ser controlada em até 24 horas, verificando o quadro clínico do paciente e sinais de hipofluxo cerebral ou coronariano, para poder dar o medicamento necessário.</li> <li>- Compete ao enfermeiro cuidar do controle da hipertensão arterial.</li> </ul>
Prática assistencial de enfermagem ao paciente com crise hipertensiva no pronto atendimento 24 horas na atenção básica	ROMAGN A, 2011	Desenvolver e aplicar uma proposta de prática assistencial de enfermagem na crise hipertensiva em um grupo de pacientes, fundamentada em Dorothea Orem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constatou-se que o nível de informação que estes pacientes tinham referentes a doença era considerado deficiente, sendo fundamental a atuação do enfermeiro no reforço das orientações sobre o estilo de vida pessoal, ao uso de medicamentos, existência de grupos de apoio, além do incentivo a adesão do tratamento.</li> </ul>

**Fonte:** pesquisa realizada pelos autores, 2017

**Quadro 1:** síntese dos trabalhos revisados (continuação)

<b>Título</b>	<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados acerca do atendimento da crise hipertensiva</b>
Atendimento de urgência e emergência na rede de atenção básica de saúde: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento	OLIVEIRA; TRINDADE, 2010	Levantar os pontos cruciais envolvendo toda a complexidade de organização da Rede de Atenção Básica de Saúde frente a atendimentos de Urgência e Emergência	- A análise da Portaria nº 2018 de 2002 permitiu avaliar que um paciente em acompanhamento em uma UBS por hipertensão arterial, quando acometido por uma crise hipertensiva, deve ser acolhido na unidade em que habitualmente faz tratamento (sendo aplicado o conceito de pronto atendimento), pois, existe o registro de sua história pregressa e atual, sendo possível fazer um atendimento rápido e de qualidade, com avaliação e re-adequação da terapêutica dentro da disponibilidade medicamentosa da unidade.

**Fonte:** pesquisa realizada pelos autores, 2017.

**Quadro 1:** síntese dos trabalhos revisados (continuação)

<b>Título</b>	<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados acerca do atendimento da crise hipertensiva</b>
O papel da equipe de enfermagem frente ao paciente em crise hipertensiva	OLIVEIRA; SILVA, 2016	Entender e esclarecer como a equipe de enfermagem em seus diferentes níveis de complexidade, associados a uma junta médica podem auxiliar no manejo e no reestabelecimento de paciente com crise hipertensiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O enfermeiro tem um papel importante na prevenção, proteção e recuperação ao paciente em crise hipertensiva.</li> <li>- A função do enfermeiro consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar o tratamento e aconselhar sobre a manutenção da saúde.</li> </ul>

**Fonte:** pesquisa realizada pelos autores, 2017.

## CONCLUSÕES

Considerando as publicações analisadas conclui-se que o enfermeiro atua no tratamento e prevenção da crise hipertensiva tanto no âmbito da Atenção básica quando no serviço de urgência e emergência, sendo um profissional importante para o controle da hipertensão arterial, visto que faz esclarecimento aos pacientes e familiares, estimulando o auto-cuidado e evitando maiores complicações.

Utilizando as informações coletadas também foi possível constatar que há necessidade de estruturar as redes de serviço à urgência e emergência, dando ênfase às UBS, que consistem em unidades fixas de atendimento emergente/urgente, permitindo o descongestionamento das portas de entrada das unidades hospitalares e garantindo a integralidade, qualidade e eficaz do cuidado.

Assim, o atendimento preferencial para as crises hipertensivas, sem comprometimento de órgãos-alvo, deveria ser a UBS em que o usuário faz acompanhamento da PA, uma vez que nesse serviço estão dispostos a sua história pregressa,

permitindo uma adequação a dose terapêutica do paciente em consonância com o disponibilizado na unidade impedindo que o usuário descontinue o tratamento.

Levando-se em consideração esses aspectos, espera-se que este estudo, estimulem os profissionais de enfermagem a criar estratégias para atender os pacientes com crise hipertensiva nos diversos setores de sua atuação, diminuindo o índice de complicações clínicas consequentes da HAS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Brasília: Ministério da Saúde, p. 128. 2013.

CAVEIÃO, C.; et. al. Crise hipertensiva: competências elencadas pelo enfermeiro para o atendimento em hospitais de Curitiba-PR. **J. res.: fundam. Care**, v. 6, n. 4, p. 1437-1444, out./dez. 2014.

COSTA, N. R. N. F.; et. al. O papel do enfermeiro frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência. **Informativo Técnico do Semiárido**, v. 10, n. 2, p. 05 - 09, Jul./Dez , 2016.

OLIVEIRA F.G.; SILVA L. L. O papel da equipe de enfermagem frente ao paciente em crise hipertensiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n.5, jul./dez. 2016.

OLIVEIRA, M.; TRINDADE, M. F. Atendimento de urgência e emergência na rede de atenção básica de saúde: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento. **Revista Hórus**, v. 4, n. 2, Out./Dez. 2010.

ROMAGNA, I. Prática assistencial de enfermagem ao paciente com crise hipertensiva no pronto atendimento 24 horas na atenção básica. **Trabalho de conclusão de curso** para obtenção do grau de Especialista em Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNESC. 2011.